

Retiro do Advento & Natal

Vem, Senhor Jesus!

A Mística da Encarnação



Jesuítas - 2025

SER VIR
IHS
REDE INACIANA
DE COLABORAÇÃO, FÉ E ESPIRITUALIDADE



MOSTEIRO DE ITAICI
JESUITAS BRASIL

RETIRO DO ADVENTO e NATAL

Vem, Senhor Jesus! - **PROPOSTA** - Jesuítas / 2025

INTRODUÇÃO

1. O QUE É O RETIRO DO ADVENTO & NATAL?

A cada ano em nossas comunidades cristãs o Tempo do Advento abre o ano litúrgico e nos prepara para as festividades do Natal do Senhor Jesus.

Porém, de modo particular, o Tempo do Advento é caracterizado pela simplicidade de elementos externos que tornam a celebração litúrgica mais sóbria e, ao mesmo tempo, pela profundidade da espiritualidade que brota das orações e dos textos da sagrada escritura.

Neste caminho espiritual estamos propondo esta experiência diária de oração, no encontro íntimo com o Senhor da vida, a partir dos textos bíblicos de cada dia ao longo do Tempo do Advento & Natal. Como também nos anima o DA: A oração pessoal e comunitária é o lugar onde o discípulo, alimentado pela Palavra e pela Eucaristia, cultiva uma relação de profunda amizade com Jesus Cristo e procura assumir a vontade do Pai. A oração diária é um sinal do primado da graça no

caminho do discípulo missionário. Por isso, “é necessário aprender a orar, voltando sempre a aprender esta arte dos lábios do Mestre”.

Desejamos também animar a continuidade da experiência a partir do tempo do Natal e mais ainda, ao longo de todo o Ano Litúrgico. O Tempo do Natal é o prolongamento da solenidade celebrada nos dias 24 e 25 de dezembro, estendendo-se à Festa do Batismo do Senhor. Este é um dos 4 tempos solenes da igreja, juntamente com o Advento, a Quaresma e a Páscoa. Forma, com o Advento, o Ciclo do Natal, que compreende a preparação, a solenidade e o prolongamento do mistério da Encarnação do Senhor.

É um tempo análogo ao Tempo Pascal, como são Advento e Quaresma, pois ecoam parte do mistério pascal do Senhor, compreendido pela Encarnação, Nascimento, Manifestação, Paixão, Morte, Ressurreição e Ascensão. Inicia-se nas primeiras vésperas do dia 24 de dezembro e seu término ocorre na Festa do Batismo do Senhor, no segundo ou terceiro domingo do ano novo.

Bem, este caminho de oração, feito no dia-a-dia, por um determinado tempo, baseando-se em exercícios de oração, sugeridos e elaborados neste folheto que ora apresentamos.

Elementos básicos para fazer este Retiro do Advento/Natal são:

- a. dedicar trinta (30) minutos à *oração pessoal* diária;
- b. *rever* esta oração durante alguns minutos;
- c. encontro semanal com o grupo;

2. ROTEIRO PARA A ORAÇÃO DIÁRIA

Esquema, como possível ajuda, para os trinta (30) minutos de oração diária.

- a) Escolher a hora e o lugar mais apropriados para a oração.
- b) Acolher a presença de Deus, saber que Ele me quer junto de si.
- c) Pedir a luz do Espírito Santo para que Ele me dirija e inspire.
- d) No início de sua oração pessoal, rezar esta **oração preparatória**:

3. ORAÇÃO PREPARATÓRIA

Aqui estou, meu Deus, diante de ti, tal como sou agora. Estou tranqüilo e pacificado diante de ti, Senhor, como um discípulo atento a seu Mestre. Estou na tua presença e me deixo conduzir. Abro-me à tua proximidade. Dá-me um coração de discípulo, para que, cada dia, possa ouvir a tua Palavra. Tu és a fonte da vida, a força da vida que me penetra. Tu és meu ar que me oxigena e dilata. Deixa que a tua paz me habite. Concede-me a graça de me deixar “limpar” por ti, ser uma concha que se enche de ti, meu Deus. Que todos os meus pensamentos e sentimentos, minha vontade e liberdade sejam orientados para o teu serviço e louvor, meu Mestre e Senhor. Assim seja!

- e) 2 modos de orar os textos indicados:

1º) LEITURA ORANTE:

- Leio o texto inteiro de uma vez; releio, devagar, versículo por versículo. Pergunto-me: O que diz o texto em si?
- Paro onde Deus me fala interiormente; não tenho pressa, aprendo a saborear. Pergunto-me: O que o texto diz para mim?

- Deus é Pai que nos ama muito mais do que poderíamos ser amados. Pergunto-me: O que o texto me faz dizer a Deus? Podem ser louvores, pedidos, ação de graças, adoração, silêncio...
- Vou acolhendo o que vier à mente, o que tocar o meu coração: desejos, luzes, apelos, lembranças, inspirações.
- Pergunto-me: O que o texto e tudo o que aconteceu nesta oração me fazem saborear e viver?
- Finalizo a oração com uma despedida amorosa. Rezo um Pai-Nosso e uma Ave-Maria.
- Saindo da oração, faço a minha revisão (cf 4).

2º) CONTEMPLAÇÃO EVANGELICA (se o texto for um fato bíblico ou um mistério da vida de Cristo)

Como proceder?

- Recordo a história e use a imaginação para entrar na cena evangélica.
- Procuro **ver**, contemplando cada pessoa da cena; dou um olhar demorado, sobretudo, na pessoa de Jesus (se for o caso). Olho sem querer explicar ou entender.
- Tento **ouvir**, prestando atenção às palavras ditas ou implícitas: o que podem significar? E, se fossem dirigidas a mim...?
- **Observo o que fazem** as pessoas da cena. Elas tem nome, história, sofrimentos, buscas, alegrias. Como reagem? Percebo os gestos, os sentimentos e atitudes, sobretudo, de Jesus.
- **Participo** ativamente da cena, deixando-me envolver por ela. Além de ver, ouvir, tente apalpar e sentir o sabor das coisas que nela aparecem.
- E, refletindo, **tiro proveito** de tudo o que ocorreu durante a oração.
- Finalizo com uma despedida íntima de meu Deus, rezando um Pai Nosso.

Saindo da oração, faço a minha **revisão** (cf 4).

4. REVISÃO DA ORAÇÃO

Terminada a oração, revejo brevemente como me saí nela, perguntando-me:

- que Palavra de Deus mais me tocou?
- que sentimento predominou?
- senti algum apelo, desejo, inspiração?
- tive alguma dificuldade ou resistência?

Anoto o que me pareceu mais significativo na forma de uma breve oração de súplica ou de agradecimento.

N.B.: Este roteiro pode ser utilizado para a partilha da oração em grupo.

5. ACOMPANHAMENTO NO RETIRO DO ADVENTO & NATAL

Além das orientações dadas, seria desejável um acompanhamento mais direto. Há duas possibilidades:

1. Recomenda-se às pessoas que desejam fazer o retiro, formarem grupos por proximidade geográfica ou afetiva, sejam grupos já existentes na paróquia, sejam grupos a se constituírem. O objetivo é reunir-se, semanalmente de preferência, para a partilha das experiências.
2. Tanto quanto possível, os grupos sejam acompanhados por um orientador experiente nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio,

auxiliado por outros acompanhantes idôneos que se disponham a prestar este serviço pastoral.

Ilustrações:

Pe. Luis Renato, SJ
Ateliê 15



Ó LUZ DO SENHOR, QUE
VEM SOBRE A TERRA,
INUNDA MEU SER,
PERMANECE EM NÓS!

RETIRO DO ADVENTO e NATAL / Ano A



SEMANA INTRODUTÓRIA - **Jesuítas** / 2025

Semana Introdutória

Preparando o coração

Introdução:

O Advento e Natal é um tempo de encontro com Jesus. A memória de seu nascimento aponta para a realidade de sua presença eterna entre nós. A recapitulação da vida de Jesus, com as leituras seqüenciais dos evangelhos ao longo do ano litúrgico, ajuda-nos, cada vez mais, a reconhecer hoje a sua presença no mundo, na comunidade e entre os pobres e excluídos. Jesus, Filho do Homem, é o Jesus filho de Deus, Pai e Mãe, nascido de Maria, que viveu com seus pais em Nazaré e que, depois do batismo de João, envolveu-se no ministério da libertação dos oprimidos, comunicando sua vida divina e eterna a todos que nele crêem e a todos que amam, respeitam e promovem a vida.

Já se vive os últimos tempos. É o tempo do amor e da paz, é o momento do encontro com Jesus. A tônica do Advento é a vigilância para o reconhecimento e a acolhida de Jesus de Nazaré, o Filho de Deus. Os evangelhos deixam transparecer que os próprios discípulos que conviveram com Jesus, marcados pela cultura e religião da época, foram lentos em compreendê-lo. Os que permanecem dormindo não reconhecem o tempo de Jesus.

24.11 – Segunda-feira

Texto: Lc 21, 1-4: “Ela, da sua pobreza, deu tudo o que possuía para viver”.

Esta narrativa de Lucas vem em seguida à advertência de Jesus contra a prática dos escribas. Estes escribas, enquanto fazem questão de ostentar piedade e prestígio, devoram as casas das viúvas. Em continuidade a esta denúncia, segue a narrativa da oferta da pobre viúva. O templo de Jerusalém tinha um anexo, o Tesouro, onde eram guardadas as riquezas e depositadas as ofertas através de pequenas aberturas externas. Jesus, ostensivamente, senta-se diante do Tesouro para observar.

25.11 – Terça-feira

Texto: Lc 21, 5-11: O templo espiritual.

Para o povo daquela época, dizer que o Templo irá ser destruído era como anunciar o fim do mundo. Quando interrogado sobre o momento do fim do mundo, Jesus não dá uma resposta direta, mas fala de catástrofes que ao mesmo tempo, precedem e apontam o fim da história e entre elas estava a ruína do Templo.

Por fim, nos alerta: não se deve seguir qualquer falso profeta dizendo-se ser o messias. Essas palavras de Jesus devem ser encaradas de coração aberto, preparado, e são um convite para que permaneçamos fiéis tanto na bonança como nas perseguições. Não é de hoje que se fala no fim do mundo. Pregadores populares, nas esquinas das ruas, gritam alertando os transeuntes para o final dos tempos, que, segundo eles, está próximo.

26.11 – Quarta-feira

Texto: Lc 21, 12-19: É pela perseverança que mantereis as vossas vidas.

O evangelho de hoje fala-nos da atitude evangélica real que precisamos adotar nos momentos de perseguição. A insistência com que Jesus tala de perseguições nos faz pensar que, para Ele, perseguição é um acontecimento muito comum na vida dos cristãos, seus evangelizadores. Na verdade, quando a perseguição nos atinge concretamente, nós nos tornamos desorientados e sentindo-nos "vítimas heroicas".

O cristão é chamado a viver na confiança e perseverança em Deus, porque os que são de Cristo ele os protegerá, mesmo quando a perseguição parece ferrenha. Quem contempla a Jesus Cristo na fé não pode mais falar do mundo como se ele fosse perdido e separado de Cristo. Este pertence a Cristo e é só em Cristo que ele é o que é. O mundo não tem outra necessidade para existir e subsistir senão por Cristo.

27.11 – Quinta-feira

Texto: Lucas 21, 20-28: O Filho do Homem vira numa nuvem com poder e grande gloria.

Jesus continua no texto de hoje o seu; discurso sobre a queda de Jerusalém e o fim do mundo. Este texto nos apresenta ambos os acontecimentos, entrelaçados na mesma perspectiva escatológica. Em vez do fim do mundo, esse acontecimento marcará o início de uma nova fase para o povo de Deus.

Este povo de Deus, que é seguidor de Jesus, viverá no meio dos pagãos e devora ser fermento que transforma todas as relações, deverá levar o

conhecimento de Deus e de seu projeto a todos os povos, convidando a todos para formarem o novo povo de Deus.

Lucas anuncia no final da narrativa a vinda do Filho do Homem sobre a nuvem. Este personagem misterioso provém do livro de Daniel e realizará o julgamento. Neste julgamento a sociedade que persegue e mata o justo e o inocente é urna sociedade perversa e alicerçada na injustiça.

28.11 – Sexta-feira

Texto: Lucas 21, 29-33: Passarão o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.

Esta afirmação solene não se refere somente á destruição de Jerusalém, mas também ao fim do inundo. Nessas palavras, Jesus confirma o poder de seus ensinamentos e suas profecias em relação ao fim do mundo. Os acontecimentos a que o texto se refere hoje são descritos em linguagem apocalíptica, extraída dos antigos profetas, mas a mensagem é de esperança e de libertação. O mundo e as coisas caminham para uma verdadeira primavera.

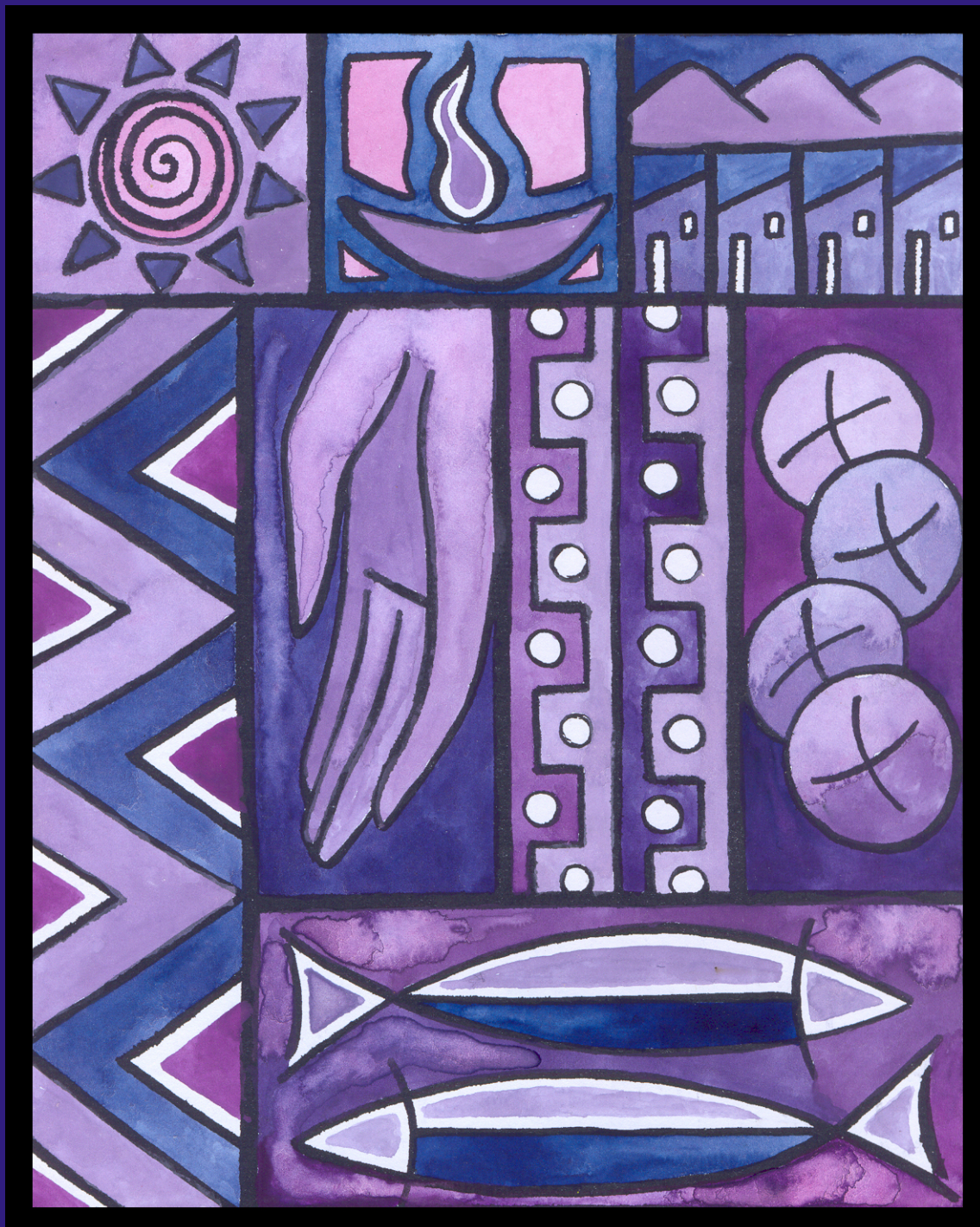
A história tem confirmado a posição de Jesus: o seu anúncio continua sendo uma lição e uma inspiração, hoje como ontem para todas as classes de pessoas, nações, sociedades e culturas. As suas palavras são dotadas de tal veracidade e força que milhões de homens, hoje em dia, mesmo sem conhecer a pregação de Jesus que está presente nos Evangelhos, estão prontos a dar a sua vida por ele.

29.11 - Sábado - Repetição

A oração de cada sábado consiste no exercício chamado de repetição. Trata-se de aprofundar aquilo que rezei durante a semana. Santo Inácio diz: Não é o muito saber que satisfaz a pessoa, mas o sentir e saborear as coisas internamente [EE 2]. Por isso não é apresentada uma nova matéria de oração para este dia. Faço, pois, a oração, a partir do texto ou moção que mais me consolou ou que mais me desolou na semana que passou.



RETÍRO DO ADVENTO e NATAL / Ano A



PRIMEIRA SEMANA - **Jesuítas** / 2025

30.11 - Primeiro Domingo do Advento

Texto bíblico: Mt 24, 37-44 – Iniciamos um novo Ano Litúrgico.

Neste novo ano litúrgico, iremos ler e meditar nos domingos o Evangelho de Mateus - Ano A. Peculiares à Liturgia do Tempo do Advento, as leituras remetem-nos a uma espécie de escatologia: fim dos tempos. A maneira como isso acontecerá e quando sucederá tal fato, nenhum de nós sabe. Temos consciência, contudo, com base nos Evangelhos, que têm como, finalidade principal, bem diferente de desejar nos amedrontar, permitir-nos melhor preparação para quando esse dia chegar.

O Evangelho de hoje se inicia com expressões dramáticas e poderia fazer-nos acreditar que Jesus estivesse antecipando alguma informação sobre o que ocorrerá no fim do mundo. A cena parece perfeita para a chegada de Cristo com seus anjos triunfantes; juiz severo que chega para anunciar um veredicto inapelável contra os que lhe foram infiéis. Será mesmo assim? Hoje, cada vez menos, importa às pessoas esse anúncio ameaçador. Por outro lado, a sua intenção é distinta: libertar-nos do medo, suscitar a alegria, infundir em nós a esperança.

Diante do mal que nos aterroriza, parece que não há saída; somente nos cabe o receio. O mundo caminha para um fim catastrófico? A resposta de Jesus nega tal expectativa: caminha para uma nova criação. Em meio a tantas guerras, também vemos surgir nova solidariedade planetária. Apontados pelo Evangelho, porém, destacam-se a angústia e o desânimo diante do mal, que podem anestesiar-nos. O mundo, dominado pela injustiça, pela maldade, pelo egoísmo chega ao seu fim;

não havendo, todavia, o que temer. Emerge a esperança e isso ensina-nos sabiamente o Tempo do Advento.

01.12 – Segunda-feira

Texto: Mt 8,5-11: É a fé que salva.

A fé não é um refugio num santuário, mas uma interminável peregrinação do coração. Só temos que confiar em Deus, pois a fé é uma resposta de reciprocidade a Deus, que age em nós conforme nossa reciprocidade na fé. A fé do gentio suscita a admiração de Jesus e dá motivo ao contraste entre ela e a pouca adesão que encontra em Israel. Jesus vê que a sua mensagem vai suscitar melhor resposta entre os não judeus que entre os judeus.

E podemos confiar nele porque ele confia em nós. É a fé que possibilita ao homem ser mais homem, isto é, livrar-se de todas as enfermidades que o condiciona a tantos tipos de morte. Registra-se aqui o único caso no Evangelho de Mateus, no qual Jesus toma a iniciativa de uma cura. O dom é oferecido sem prévio pedido. Temos a ação gratuita de Jesus, que se antecipa. Nessa cura Jesus se manifestou como salvador do homem doente.

02.12 – Terça-feira

Texto: Lc 10, 21-24 – Jesus reza.

O texto de hoje nos apresenta o retorno da missão dos setenta e dois discípulos. Eles voltam dessa missão conscientes de terem libertado os homens do mal moral e físico, graças ao uso que eles fizeram do poder

de Jesus. A igreja tem a missão de dizer abertamente que a sua vida está em suas próprias mãos e não na fatalidade. Não basta denunciar as alienações, é preciso curar suas feridas, lutar contra as doenças mentais, a velhice, o isolamento, recusar as pressões que conduzem os homens ao vício e a injustiça.

Jesus, por meio de sua missão, revela--nos que a fé, a caridade, o cristianismo são, 2 antes de qualquer coisa, a pura intervenção de Deus como primeiro ser que nos amou. Deus revelou-nos Cristo e garantiu--nos um grande privilegio quando nos deu a oportunidade de ver e ouvir Jesus, que ainda hoje vive na Igreja. Tudo isso é graça de Deus.

03.12 – Quarta-feira

Texto: Mt 15, 29-37: “Todos comeram e ficaram saciados”.

Esse relato está praticamente calcado sobre o primeiro relato da multiplicação dos pães narrado por Mateus. Ainda só fazem presentes as alusões ao Antigo Testamento, referencia á Eucaristia e ao papel do mediador dos discípulos. No entanto, algumas variantes revelam que o primeiro relato da multiplicação dos pães refere- se ao repartir o pão entre os judeus, enquanto que este se trata de repartir o pão entre os pagãos.

A multiplicação dos pães representa e preanuncia o banquete eucarístico, ao qual todos estão convidados: pobres, doentes, desamparados, humildes e todos aqueles que ajudam os necessitados. A ordem de Jesus de recolher os fragmentos lembra-nos o dever de cuidarmos das pequenas coisas, dos pormenores, com atenção as

pequenas coisas, as únicas, afinal, que podemos oferecer aos necessitados.

04.12 – Quinta-feira

Texto: Mt 7,21.24-27: Quem entrará no Reino dos Céus?

As palavras do texto do Evangelho de hoje marcam o fim do Sermão da Montanha. Por meio delas, Jesus nos exorta á prática de seus ensinamentos. Não é suficiente aceitá-los e concordar com eles, é preciso praticá-los. Essa é a atitude de muitos cristãos que, em tempos de crise, levam suas vidas ao desastre, porque são apenas ouvintes e não seguidores do Senhor.

Pelo contrario, os que seguem a Jesus, que não são apenas ouvintes, mas que são firmemente centrados em sua Pessoa, sempre tem coragem para superar qualquer problema da vida, sem com isto gerar sua ruína e sem comprometer seu destino final. A parábola das duas casas é um excelente testemunho das preocupações catequéticas do evangelista Mateus. Ele conserva especialmente das parábolas de Jesus tudo o que se aplica á vida, ao dia a dia. Mateus reage contra o formalismo legalista de certos meios pagãos: não há religião cristã sem engajamento.

05.12 – Sexta-feira

Texto: Mt 9,27-31: Os cegos gritavam: "Filho de Davi, tem compaixão de nos".

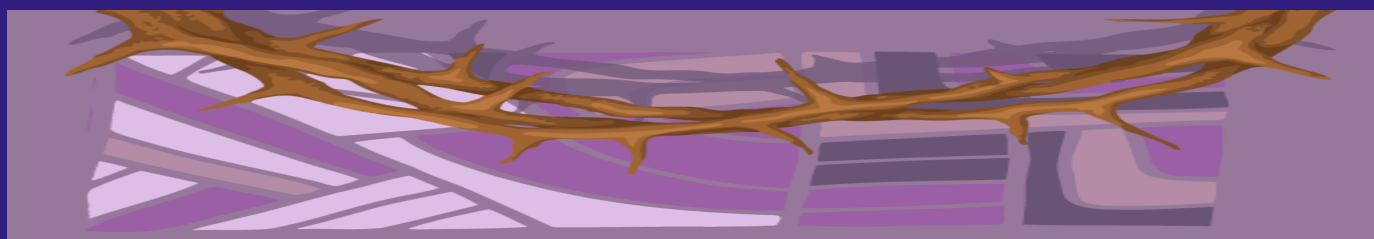
Jesus cura dois cegos. Com esse milagre, fica confirmada a fé em seu messianismo, os olhos dos dois cegos estavam apagados, porém as almas estavam cheias de luz. O pequeno diálogo serve para medir-lhes a fé.

A fé não é simples confiança no poder milagroso de Jesus. É encontro com Jesus e o milagre é sempre uma resposta a essa fé. Os milagres de Jesus eram polivalentes, isto é, eram sinais de algo muito profundo e eterno do que a simples cura física.

Não se deve dizer que a fé é uma experiência fácil, pois ela envolve muito mais do que resultados de graças e desejos. A fé exige a nossa própria vida. Jesus veio para nos libertar de nossa "cegueira", consequência de nosso orgulho e de toda forma de pecado que nos impede de conhecer a Deus e aos direitos de nossos irmãos.

06.12 – Sábado - Repetição

A oração de cada sábado consiste no exercício chamado de repetição. Trata-se de aprofundar aquilo que rezei durante a semana. Santo Inácio diz: Não é o muito saber que satisfaz a pessoa, mas o sentir e saborear as coisas internamente [EE 2]. Por isso não é apresentada uma nova matéria de oração para este dia. Faço, pois, a oração, a partir do texto ou moção que mais me consolou ou que mais me desolou na semana que passou.



RETIRO DO ADVENTO e NATAL / Ano A



SEGUNDA SEMANA - **Jesuítas** / 2025

07.12 – Segundo Domingo do Advento

Texto: Mt 3, 1-12: Preparai o caminho do Senhor.

Neste segundo domingo de Advento a Igreja faz ecoar até os dias de hoje as palavras de João Batista: «Convertam-se, porque o Reino do Céu está próximo.» Esta exortação está presente em toda a Bíblia, de modo particular na pregação dos profetas que continuamente convidam o povo a “voltar para Deus”, para pedir-lhe perdão e mudar seu estilo de vida.

Converter-se significa mudar de direção e dirigir-se novamente ao Senhor, na certeza de que Ele nos ama e o seu amor é sempre fiel. Para acolher a ternura de Deus que nos traz o menino Jesus no próximo Natal, precisamos aceitar hoje o convite à conversão que nos faz o Batista.

O passo seguinte, neste processo de volta a Deus, é dar-se conta de onde cada um/a de nós está, por quais caminhos está indo a nossa vida. Respondamos estas perguntas desde o olhar misericordioso de Deus, que “sabe ler no coração de cada pessoa incluindo o seu desejo mais profundo e que deve ter primazia sobre tudo” (Misericórdia et Misera 1).

E continuando com as palavras da carta do Papa Francisco, podemos afirmar que a Misericórdia ajuda a olhar para o futuro com esperança, prontos para recomeçar nossa vida. A partir de agora, se quisermos, poderemos proceder no amor (Ef 5,2).

Estas últimas palavras da carta aos Efésios, “proceder no amor”, é a exigência que o Batista coloca aos fariseus que o escutavam: “Façam

coisas que provem que vocês se converteram”. Ou seja, a conversão não é mágica e não acontece da boca para fora; ela é um processo, um caminho marcado pela graça de Deus que se manifesta num estilo de vida pautado pelo amor, pela compaixão diante das necessidades de nossos irmãos e irmãs.

Por isso toda nossa vida é um processo de conversão permanente, mas a sabedoria da Igreja nos oferece tempos especiais para que retomemos esperançosos nossa caminhada; o tempo de Advento é um deles. E tem sua lógica que nos precede no Amor. É a quem esperamos ansiosamente, nas palavras do Profeta: “Ele é quem batizará vocês com o Espírito Santo e com fogo”.

Semelhante promessa requer de nós uma preparação amorosa, uma vida coerente, que anuncie desde já a beleza, a ternura e a força do Emmanuel, Deus conosco.

08.12 – Segunda-feira

Texto: Lc 1, 26-38: “Alegra-te cheia de graça, o Senhor está contigo”.

O “sim” de Maria não representa apenas um ato de submissão à vontade de Deus (por meio do anjo), mas um consentimento ativo e responsável. O diálogo do anjo Gabriel com a Virgem Maria se articula em três momentos: a saudação e a mensagem, o anúncio da maternidade messiânica, e a revelação da divina maternidade no anúncio. Maria coloca uma dificuldade. Como acontecerá isso? Ela conceberá por obra do Espírito Santo, fonte de vida, que vai descer sobre Maria, e o poder de Deus Altíssimo vai cobri-la com a sua sombra.

O Evangelho de hoje procura explicar como Jesus, nascido de maneira misteriosa de Maria, é Filho de Deus, o Messias. Tudo isto mostra que Deus quer salvar os homens por meio dos homens. Como Maria, na Anunciação, aceitou a mensagem de Deus. Jesus não é apenas um filho da história humana. Ele é o Filho de Deus. Sua mãe é humana. Seu pai é divino. Ele vai nos ensinar o Projeto de Deus para que sejamos todos livres e vivos, a fim de nos tornarmos o que Deus deseja> O nome “Jesus” significa “Deus salva”.

Maria é aquela que contribuiu de maneira decisiva para a libertação do povo de Deus. Ela interfere positivamente na nova criação em Cristo mediante o Espírito Santo. Jesus não é apenas um filho da história humana. Ele é o Filho de Deus. Sua mãe é humana. Seu pai é Deus (Espírito Santo) e José exerce o papel de pai adotivo.

09.12 – Terça-feira

Texto: Mt 18, 12-14: Esta é a vontade de vosso Pai, que está nos céus, que nenhum destes pequeninos se perca.

O Evangelho de hoje é um desenvolvimento da última instrução que aparece no início desse capítulo. Os pequenos de que se fala aqui são aqueles que se tornaram como crianças, e o convite em acolhê-los se traduz agora em três formas concretas: não escandalizá-los, não desprezá-los e não deixar que se percam. Essa última atitude é a temática da parábola da ovelha perdida.

Essa parábola, a da ovelha perdida, amplia a última exortação e proporciona uma explicitação do porque os pequeninos são importantes na comunidade cristã.

Talvez essa parábola, no seu contexto original, tivesse como finalidade apresentar a misericórdia de Deus. Mateus situa a parábola num contexto claramente eclesial. Dirige-se aos membros da comunidade cristã, para convidá-los a procurar os pequeninos que se desviaram do caminho. Coloca o acento na atitude do pastor solícito, que é capaz de abandonar todo o rebanho por uma só ovelha, e na enorme alegria que experimenta ao encontrá-la novamente.

10.12 – Quarta-feira

Texto: Mt 11, 28-30: O Reino revelado aos simples.

Mateus reuniu aqui três sentenças de Jesus, que provavelmente tiveram a sua origem independente.

A palavra de Jesus é muito semelhante ao convite a se tornarem discípulos da sabedoria, que lemos nos livros sapienciais: "Vinde a mim"; "Tomai meu jugo"; "Encontrareis descanso".

Esse jugo transformou-se num pesado fardo para o povo. Por isso, Jesus convida os simples para se tornarem seus discípulos, seguindo os seus passos em obediência filial à vontade do Pai.

Jesus convida a aceitar seu jugo, essa é uma imagem das exigências que derivam de sua mensagem. O seu jugo é suave, não como o da lei proposta pelos magistrados (escribas e fariseus) e sua carga é leve. Jesus convida todos a se aproximarem dele diretamente e não através da lei.

11.12 – Quinta-feira

Texto: Mt 11, 11-15: “Não existiu homem maior que João Batista”.

Jesus faz aqui um elogio a João Batista. Mateus tenta explicar essa grandeza e humildade do Batista: ele é grande porque aponta a realização das profecias do Antigo Testamento e da Lei; pequeno, por ser apenas um precursor, um novo Elias, que pertence ainda a ordem da profecia e não da realização, isto é, não pertence ao reino de Deus, mas ao tempo da preparação do Antigo Testamento ("os Profetas e a Lei").

Ele é o novo Elias que do antigo possui o espírito e o poder e deve preparar a vinda do Senhor. Agora que o Messias veio, começou o novo tempo no qual o recinto sagrado já está reservado aos profissionais da piedade. A missão de João Batista é proclamar o término do tempo de esperar e o início de uma "nova história", feita por homens e mulheres "novos", renovados no Espírito.

12.12 – Sexta-feira

Texto: Lc 1, 39-47: Nossa Senhora de Guadalupe: Bendita és tu entre as mulheres...

Rezar hoje a alegria do verdadeiro encontro. O encontro do pai com o filho, do amigo com o amigo, de Deus com o pecador, da misericórdia com a fraqueza...Encontro este protagonizado por Maria e Izabel. Na ternura da receptividade de duas mães, o encanto do encontro de seus filhos, João Batista com Jesus.

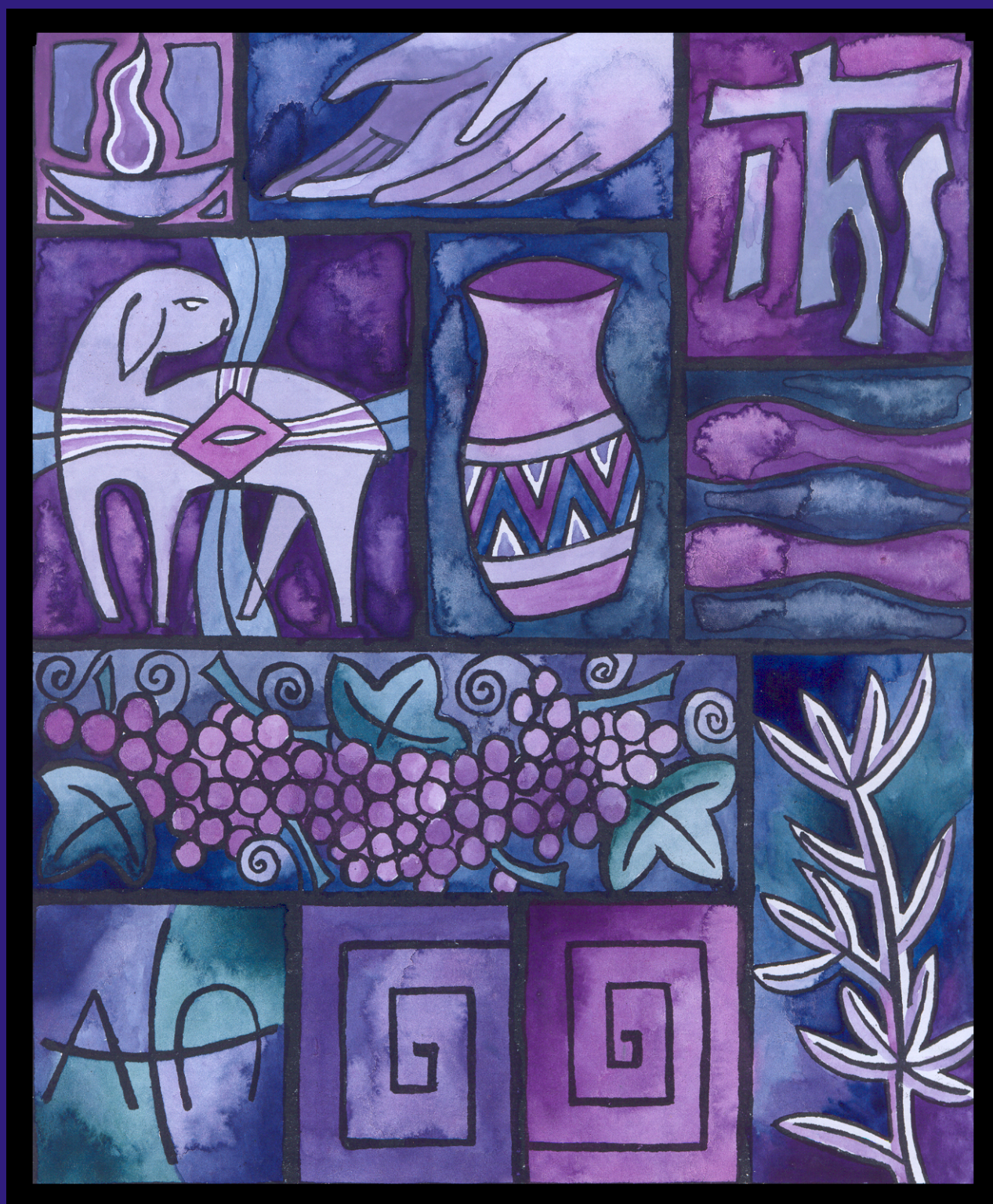
Maria sentindo-se acolhida pelo Senhor, rende-lhe graças pelas maravilhas que Ele fez em sua pequenez. Ela é o testemunho do pequeno, que reconhecendo sua condição, sai de si para se unir ao Senhor. Ela tem o coração voltado para o Senhor, por isso, ao convite do anjo, reconhecendo-o como enviado da parte de Deus, diz sim.

13.12 – Sábado - Repetição

A oração de cada sábado consiste no exercício chamado de repetição. Trata-se de aprofundar aquilo que rezei durante a semana. Santo Inácio diz: Não é o muito saber que satisfaz a pessoa, mas o sentir e saborear as coisas internamente [EE 2]. Por isso não é apresentada uma nova matéria de oração para este dia. Faço, pois, a oração, a partir do texto ou moção que mais me consolou ou que mais me desolou na semana que passou.



RETIRO DO ADVENTO e NATAL / Ano A



TERCEIRA SEMANA - **Jesuítas** / 2025

14.12 – Terceiro Domingo do Advento

Texto: Mt 11, 2-11: Eis que envio meu mensageiro diante de ti para te preparar o caminho.

Alegrai-vos! O Senhor está próximo!!! Nesta certeza, celebramos o terceiro domingo do Advento, chamado “Domingo da Alegria” ou “Gaudete”. Sabemos que a alegria é um sentimento indispensável na vida de qualquer pessoa, mas principalmente em uma realidade que deve nortear a vida dos cristãos. Afinal, Cristo firma-se para nós como motivo de grande alegria e festa. Nutrindo essa proposta de alegria perene, fundamentada no Reino de Deus, a primeira leitura é um trecho do livro do Profeta Isaías, em que se anuncia a chegada de Deus para dar à existência de um novo sentido e ao povo, nova vida, pela libertação dos cativos, que são conduzidos para uma nova vida, marcada não mais pela tristeza e pela opressão, mas por lugar de alegria e de festa, pela terra da liberdade. A segunda leitura é um excerto da Carta de São Tiago e apresenta-nos um convite para não deixarmos que o desespero nos envolva enquanto aguardamos a vinda do Senhor; mas que o façamos com total paciência e confiança. Por fim, o Evangelho descreve-nos, de forma clara e objetiva, a ação de Jesus como o Messias, capaz de voltar o seu olhar para os menos favorecidos, dar vista aos cegos, fazer com que os aleijados recuperem a saúde, curar os leprosos, fazer com que os surdos ouçam, ressuscitar os mortos e anunciar aos menos favorecidos que o “Reino” da justiça e da paz chegou. Esta é a certeza que temos ao esperarmos o Senhor: uma vida nova, repleta da esperança que vem de Jesus.

15.12 – Segunda feira

Texto: Mt 21, 23-27: Com que autoridade fazes isto?

Jesus está ensinando no templo quando é abordado pelos líderes religiosos. Eles questionam a autoridade de Jesus para realizar suas ações. Jesus contra-pergunta sobre a origem da autoridade de João Batista. Os líderes religiosos não sabem como responder, e Jesus se recusa a revelar a fonte de sua autoridade.

Este trecho faz parte do relato da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém e dos eventos que se seguiram no templo. A pergunta sobre a autoridade de Jesus demonstra a desconfiança e oposição dos líderes religiosos ao seu ministério. A resposta de Jesus revela a importância de reconhecer a verdadeira fonte de autoridade, que é Deus.

16.12 – Terça feira

Texto: Mt 21, 28-32: Santa Luzia - “Em verdade vos digo: os publicanos e as meretrizes vos precedem no Reino de Deus!”

Também nós fomos convidados a trabalhar na Vinha do Senhor. E, em um momento de grande fervor, como após um retiro, uma palestra, uma homilia, ou mesmo diante do conhecimento e do exemplo da vida fervorosa de algum santo, fomos tocados pela semente divina da conversão. O Menino Jesus nasceu da Virgem Maria, humildemente reclinado em uma manjedoura, onde os animais comiam, e era por eles aquecido. Cresceu como um jovem judeu comum, ajudou sua Mãe, aprendeu a arte da carpintaria com São José, até que, após seus trinta anos, deu início à sua missão de que o Pai lhe incumbira: anunciar o Reino dos Céus aos pobres!

Foi sempre fiel ao chamado de seu Pai, após um grande tempo de oração por palavras e ações. Por que, às vezes, fazemos nossos propósitos - até tomamos nota - e, após algum tempo, esquecemo-nos dele e voltamos à “estaca zero”? Faltou-nos a oração. É a oração em que falamos realmente com Deus e a oração de uma vida normal levada a sério que fundamentam nossa promessa. Talvez, em algum momento, tenhamos nos esquecido de nossa palavra “não”, mas logo nos arrependemos e fomos trabalhar na Messe do Senhor.

17.12 – Quarta-feira

Texto: Mt 1, 1-17: “Jacó gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado o Cristo.”

Nesta terceira semana do Advento, São Mateus declina para nós a genealogia de Jesus, o Messias esperado, filho de Davi, filho de Abraão, até o esposo de Maria, José, que recebe do anjo o anúncio explicativo de tudo o que estava acontecendo. No Templo, o anjo anuncia a Zacarias o nascimento de João Batista. O mesmo anjo é enviado a Maria, em Nazaré, para anunciar-lhe o nascimento do Salvador, que ela irá conceber por obra do Espírito Santo. Maria visita Isabel e Zacarias e canta o Magnificat, bendizendo o Senhor.

18.12 – Quinta-feira

Texto: Mt 1, 18-24: “Ela dará a luz um filho, e tu lhe porás o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados.”

O evangelista São Mateus nos conta a origem de Jesus Cristo, pensando em São José. Maria estava prometida em casamento a José. Esta

promessa constituía um vínculo entre eles, mesmo antes de coabitarem. E eis que Maria aparece grávida por obra do Espírito Santo. Quem podia entender o que estava acontecendo? Se a gravidez não vinha de José, Maria poderia ser apedrejada como adúltera infiel. Como pensar isto de Maria, cheia de graça não por tê-lo dito ao anjo, mas por ser assim na realidade. Cheia de graça e graciosa, um homem justo não podia condená-la, e não o fez. O mesmo Deus que fez Maria engravidar iluminou a mente já sadia de José para que sua decisão fosse acertada.

19.12 – Sexta-feira

Texto: Lc 1, 5-25: “Ele será grande diante do Senhor... Ele fará voltar muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus.”

Zacarias emudeceu, já não podia falar. Emudeceu admirado pelo que ia acontecer e emudeceu penalizado pela fé que não mostrou. Para que falar, quando podia contemplar? Falou quando o menino nasceu. Pôde então, cheio de alegria, proclamar a glória do seu Deus. Bendito seja o Senhor Deus de Israel.

20.12 - Sábado - Repetição

A oração de cada sábado consiste no exercício chamado de repetição. Trata-se de aprofundar aquilo que rezei durante a semana. Santo Inácio diz: Não é o muito saber que satisfaz a pessoa, mas o sentir e saborear as coisas internamente [EE 2]. Por isso não é apresentada uma nova matéria de oração para este dia. Faço, pois, a oração, a partir do texto ou moção que mais me consolou ou que mais me desolou na semana que passou.

RETÍRO DO ADVENTO e NATAL / Ano A



QUARTA SEMANA - **Jesuítas** / 2022

21.12 – Quarto Domingo do Advento

Texto: Mt 1, 18-24: Eis como nasceu Jesus Cristo.

Com magnífica clareza e precisão, as Sagradas Escrituras mostram-nos, nesta celebração litúrgica, que Jesus é, verdadeiramente, o Emanuel, “Deus conosco”, o qual se encarnou no seio da Virgem Maria e fez-se nosso irmão para nos mostrar que caminho nos levará, de maneira definitiva, a conquistar nossa salvação. A sensibilidade de Acaz, percebida na primeira leitura, por não buscar tentar Deus pedindo-lhe um sinal, evidencia-se-nos como mensagem de suma importância, pois nós, por inúmeras vezes, em nossas orações, suplicamos sinais a Deus que comprovem a presença d’Ele em nossa vida. Com isso, além de colocar em dúvida sua existência, esquecemo-nos de que o Senhor sempre está ao nosso lado, o que nos indica a primeira leitura em que o profeta Isaías anuncia que Deus não abandona o seu povo e quer percorrer, lado a lado com ele, a história dessa bela aliança, que une o rebanho ao seu pastor com amor inigualável. Na segunda leitura, Paulo nos exorta que, por meio do encontro com Cristo, precisamos, não apenas guardar conosco o anúncio, mas proclamá-lo a todas as pessoas. Como conclusão dessa reflexão espiritual, o Evangelho apresenta Jesus como sendo, autenticamente, o “Deus conosco”, isto é, Deus que vem ao encontro do ser humano e assume a sua condição mortal, com o único propósito de apresentar-lhe uma proposta de salvação. Quanto a nós, mediante essa motivação, devemos acolher, de braços abertos, os desígnios que o Senhor nos remete e deixar-nos transformar por seus propósitos de santificação e felicidade perpétua.

22.12 – Segunda-Feira

Texto: Lc 1, 46-56: Magnificat, o canto de Maria.

Maria era toda revestida da Palavra de Deus. O Magnificat, o canto de Maria, é uma sucessão de realidades da Palavra, vividas por Maria, que transbordam espontaneamente de sua intimidade. Maria alimentava-se das Escrituras, daí seu falar estar revestido da Palavra de Deus. “No cântico do Magnificat, cada pedaço de frase é um eco de algum passo da Bíblia... Nós vemos aí Maria tão penetrada pela Palavra de Deus que disso resulta seu eco sonoro. Não nos devemos admirar, portanto, com o fato de Deus na Anunciação lhe responder através do anjo do mesmo modo. À Virgem nutrida pelas Escrituras, o mensageiro divino fala a linguagem das Escrituras!”

A Arca da Aliança encerra lei. Maria continua em si o Evangelho. Maria nos introduz no mistério de Deus e nos alimenta com a Palavra que é o próprio Deus. Ela nos gera Jesus, a Palavra eterna. Maria é nossa mãe pela Palavra.

23.12 – Terça-Feira

Texto: Lc 1, 57-66: “Quem será este menino? Porque a mão do Senhor estava com ele.”

Antes de o anjo Gabriel aparecer à Virgem Maria e perguntar-lhe se Ela aceitaria ser a Mãe do Salvador, já tinha visitado o pai de São João Batista, Zacarias, que era sacerdote. Sua esposa chamava-se Santa Isabel. Ora, não tinham tido filhos porque, além de sua esposa ser estéril, ambos já estavam em idade avançada. Um dia, enquanto exercia sua função de sacerdote, apareceu-lhe o mensageiro divino, dizendo-lhe nada mais nada menos que o seguinte: “Não temas, Zacarias, porque foi ouvida a

tua oração: Isabel, tua mulher, vai dar-te um filho, e tu o chamarás João” (Lc 1, 13). Zacarias, porém, duvidou da notícia do anjo. Quando Deus nos confia uma missão, também nos dá a força para bem nos desincumbirmos da tarefa a nós confiada!

24.12 – Quarta-Feira

Texto: Lc 1, 67-79: João Batista abre caminho para um Deus

No Primeiro Testamento, prevalece o caráter nacionalista na concepção do Deus de Israel, que elege um povo, o qual se confronta com os demais povos como sendo "inimigos". E no interior deste próprio povo eleito prevalece a discriminação do "pecado", caracterizado a partir das inobservâncias da Lei controlada pelos chefes religiosos de Israel. João Batista, rompendo com a tradição sacerdotal paterna e com o templo de Jerusalém, abre caminho para um Deus universalista. Com Jesus dar-se-á a revelação do Deus amoroso e misericordioso que remove os critérios de exclusão e condenação pela Lei e elimina a prevenção contra o "inimigo", proclamando a reconciliação.

25.12 – Quinta-Feira

Texto: Jo 1, 1-18: Deus não é mudo!

O quarto evangelho começa com um prólogo muito especial. É uma espécie de hino que, desde os primeiros séculos, ajudou decisivamente os cristãos a mergulharem no mistério encerrado em Jesus. Se o escutarmos com fé simples, também hoje nos pode ajudar a acreditar

mais profundamente em Jesus. Só nos debruçamos em algumas declarações centrais.

«A Palavra de Deus se fez carne». Deus não é mudo. Não permaneceu calado, encerrado para sempre no seu Mistério. Deus quis se comunicar. Quis falar-nos, dizer-nos o seu amor, explicar-nos o seu projeto. Jesus é simplesmente o Projeto de Deus feito carne.

Mas Deus não se comunicou conosco através de conceitos e doutrinas sublimes que só podem ser compreendidas pelos doutos. A sua Palavra encarnou-se na vida cativante de Jesus, para que o possam entender até os mais simples, aos que sabem comover-se ante a bondade, o amor e a verdade que se encerra na sua vida.

Esta Palavra de Deus «acampou entre nós». Desapareceram as distâncias. Deus fez-se «carne». Habita entre nós. Para encontrarmos com ele não temos que sair fora do mundo, mas sim aproximar-nos de Jesus. Para o conhecer não é preciso estudar teologia, mas sintonizar com Jesus, comungar com ele.

«Nunca ninguém viu Deus.» Os profetas, os sacerdotes, os mestres da lei falavam muito de Deus, mas ninguém tinha visto o Seu rosto. O mesmo acontece hoje entre nós: na Igreja falamos muito de Deus, mas nenhum de nós o viu. Apenas Jesus, «o Filho de Deus, que está no seio do Pai, foi quem o deu a conhecer».

Não podemos esquecer isto. Só Jesus nos contou como é Deus. Só ele é a fonte para nos aproximar do seu Mistério. Quantas ideias atrofiadas e pouco humanas de Deus temos de desaprender para nos deixarmos atrair e seduzir por esse Deus que se nos revela em Jesus.

Como tudo muda quando finalmente entendemos que Jesus é a face humana de Deus. Tudo é mais simples e claro. Agora sabemos como nos olha Deus quando sofremos, como ele nos procura quando nos perdemos, como nos entende e nos perdoa quando o negamos. Nele se nos revela «a graça e a verdade» de Deus.

26.12 – Sexta-Feira

Texto: Mt 10, 17-22: Tomai cuidado com os homens.

As palavras de Jesus neste texto de hoje são proféticas. Ele nos anuncia aquilo pelo qual os cristãos de alguns lugares estão passando hoje: incompreensão, contradição e perseguição. O destino do discípulo de Jesus é o mesmo do Mestre. Jesus foi rejeitado pelos grupos dos fariseus como inimigos da ordem querida por Deus. O mesmo acontecerá com os discípulos.

Um discípulo de Jesus tem como tarefa testemunhar o Mestre, na pobreza, na simplicidade, na humildade, com toda a coragem e clareza, em todas as circunstâncias. A força do discípulo está no Espírito que o inspira e o fortalece até o fim. Com Cristo, todo cristão é um sinal de contradição.

27.12 – Sábado - Repetição

A oração de cada sábado consiste no exercício chamado de repetição. Trata-se de aprofundar aquilo que rezei durante a semana. Santo Inácio diz: Não é o muito saber que satisfaz a pessoa, mas o sentir e saborear as coisas internamente [EE 2]. Por isso não é apresentada uma nova

matéria de oração para este dia. Faço, pois, a oração, a partir do texto ou moção que mais me consolou ou que mais me desolou na semana que passou.



RETÍRO DO ADVENTO e NATAL / Ano A

Vem, Senhor Jesus!



TEMPO DO NATAL - **Jesuítas** / 2025

INTRODUÇÃO

O Natal é a celebração principal de todo o ciclo natalino. Constitui portanto o seu centro. Cristo nasce em Belém da Judéia, em noite fria (inverno), mas traz do céu o calor vitalizante da santidade de Deus, em mensagem de paz dirigida sobretudo aos pobres, com quem se identifica mais plenamente, cumulando-os das riquezas do Reino. Sua "noite feliz" sinaliza para a "noite fulgurante" da Sagrada Vigília Pascal do Sábado Santo, onde as trevas são dissipadas, definitivamente, pela luz do Cristo Ressuscitado.

No Natal se dá a união hipostática, ou seja, a natureza divina se une à natureza humana, numa só pessoa, a pessoa do Verbo Encarnado (Cf. Jo 1,14), mistério que transcende a compreensão humana. É pura humildade de Deus e pura gratuidade do amor divino.

Tempo do Natal

Como o Advento, tem também o Tempo do Natal dois momentos. Um, imediato: é a Oitava do Natal, que prolonga a solenidade natalina por oito dias, encerrando-se no dia primeiro de janeiro. O segundo momento vai de 2 de janeiro até a Festa do Batismo do Senhor, quando então se encerra o ciclo natalino.

Vejamos, agora, as festas e solenidades do ciclo do Natal, nomeando-as, mas em referência a aspectos celebrativos:

A Solenidade do Natal do Senhor, no dia 25 de dezembro. Na pobreza da gruta de Belém contemplaremos como frágil criança Aquele que é o Forte e eterno Deus: “Porque um Menino nos nasceu, um filho nos foi dado, Ele recebeu o poder sobre os Seus ombros e Lhe foi dado este Nome: Conselheiro-maravilhoso, Deus-forte, Pai-eterno, Príncipe-da-

Paz” (Is 9,5). Neste Dia santíssimo (que é celebrado durante oito dias) a Igreja dobra os joelhos diante do Salvador, juntamente com Maria, José e os pastores; a Igreja canta o “Glória a Deus nas alturas” juntamente com os anjos, a Igreja ilumina-se de alegria como o céu da noite santa de Belém.

No Domingo entre os dias 25 e 1º de janeiro a Igreja celebra a Festa da Sagrada Família. O Filho de Deus assumiu em tudo a nossa condição humana: entrou numa família, na vida miudinha de cada dia; Ele veio verdadeiramente viver a nossa aventura. Assim, santificou as famílias de modo especial: “Desceu com eles para Nazaré e era-lhes submisso” (Lc 2,51).

Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus, no dia 1º de janeiro, Oitava do Natal. “(Os pastores) foram, então, às pressas, e encontraram Maria, José e o Recém-nascido deitado na manjedoura” (Lc 2,16). A Igreja contempla o Menino que nasceu em Belém e Nele reconhece o Deus eterno e perfeito, reclinado no colo de Maria. Por isso chama-a Mãe de Deus, quer dizer, Mãe do Filho de Deus feito homem! Dando este título à Virgem a Igreja, desde suas origens, professa sua fé na divindade de Jesus. Primeiro de Janeiro é uma das grandes festas marianas.

Solenidade da Epifania do Senhor, no Domingo entre 2 e 8 de janeiro. É a festa chamada Festa de Reis. Mas, é bem mais que isso: a palavra “epifania” significa “manifestação”. Os magos, vindos dos povos pagãos, representam toda a humanidade que vem adorar o Salvador e reconhecê-Lo como a luz para iluminar as nações. Deus manifesta a Sua salvação a todos os povos: “O Senhor fez conhecer Sua salvação, revelou Sua justiça aos olhos das nações. Os confins da terra contemplaram a Salvação do nosso Deus” (Sl 97,2.3).

A Festa do Batismo do Senhor, no Domingo após a Epifania. Com ela termina o tempo do Natal. O Pai apresenta o Seu Filho: “Este é o Meu Filho amado, em Quem Eu Me comprazo!” (Mt 3,17). Com esta festa encerra-se o ciclo de festas da Manifestação do Senhor. A Igreja, mais uma vez, renova sua certeza e vive essa graça, experimenta-a e anuncia ao mundo: “O Verbo Se fez carne e habitou entre nós e nós vimos a Sua glória!” (Jo 1,14).

Textos para oração:

29.12: Lc 2, 22-35;

30.12: Lc 2, 36-40;

31.12: Jo 1, 1-18;

01.01: Lc 2, 16-21;

02.01: Jo 1, 19-28;

03.01: Jo 1, 29-34;

04.01: Mt 2, 1-12;

A festa da Manifestação do Senhor (ou Epifania) que celebramos hoje aumenta-nos o conhecimento sobre nosso Pai do Céu por meio dos que visitaram o Menino Jesus. Seus primeiros adoradores foram os pastores. Avisados de que tinha nascido o Salvador do mundo, acorreram pressurosos para adorá-lo. Eram gente simples que trabalhava à noite cuidando dos rebanhos de ovelhas e cordeiros. De coração aberto, acostumados a repartir seu alimento, não quiseram ir ao encontro do Messias de mãos vazias – teriam levado pedaços de queijo e de pão para os pais do Menino, Nossa Senhora e São José, que os receberam agradecidos. Era tudo o que tinham... Pouco depois, chegaram outros

adoradores: os Reis Magos. Certamente, eram conhecedores do movimento dos astros e, assim que viram uma estrela mais brilhante, que lhes indicava o nascimento do Salvador do mundo, empreenderam uma longa viagem. Ao chegarem até Jesus, ofereceram-lhe seus ricos presentes. Tanto os simples pastores como os abastados Magos foram recebidos pelo Menino Deus igualmente. Da mesma forma, todos, judeus e pagãos, foram acolhidos por Deus, que não faz discriminação de pessoas. Todos somos tratados por Ele com igual amor. Sua luz ilumina a todos e atrai-os da mesma maneira, como escreveu São Paulo aos Efésios. No Evangelho, Mateus narra o comportamento de Herodes quando soube que havia nascido um rei “rival”. O homem queria saber onde estava o Menino, já com a intenção de eliminá-lo. Em nossos dias, há quem queira apagar a luz de Cristo e sua mensagem de amor. Há também os que são indiferentes: correm tanto que não têm tempo para serem iluminados pela Palavra de Deus. Outros, finalmente, estão cientes de que precisam alimentar-se da Palavra do Senhor para poderem perdoar a quem os ofende e sair de seu egoísmo, partilhar à sua volta o amor fraterno e beber a água vida da graça de Deus. A qual grupo pertencemos?

05.01: Mt 4, 12-17.23-25;

06.01: Mc 6, 34-44;

07.01: Mc 6, 45-52;

08.01: Lc 4, 14-22a;

09.01: Lc 5, 12-16;

10.01: Jo 3 22-30;

11.01: Mt 3, 13-17: Batismo do Senhor.

Feliz Natal!
Abençoado Ano Novo!!